



Esta sequência didática tem a finalidade de apresentar um possível instrumento (ginástica acrobática ou acrobacias) de aproximação dos alunos com a prática corporal da ginástica, considerando procedimentos, conceitos e atitudes. O conteúdo tem objetivos específicos, mas pode ser ampliado com mais aulas ou modificado, de acordo com as características dos alunos.

A sequência busca, ainda, através das acrobacias ou ginástica acrobática, levantar questões individuais — ligadas ao corpo — e coletivas, relacionadas à interação com a prática.

A interação entre o aprendizado do conteúdo e uma situação de função social clara visa ensinar a partir de uma concepção cultural de corpo e movimento. Com o mesmo objetivo, busca-se ressignificar o sentido da ginástica junto aos alunos, a partir do momento em que a prática aponta para a esfera do lazer como uso social.

Apesar de trazer uma prática corporal específica, esta proposta didática tem, por seu formato, a possibilidade de alterar o conteúdo selecionado, mantendo-se o método de ensino, pautado na concepção de área.

Público-alvo: 8º ano

Duração: 4 aulas



Expectativas de aprendizagem

- Conhecer a prática corporal da ginástica acrobática ou acrobacia.
- Considerar as diferenças de características físicas e de limites de desempenho dos diferentes indivíduos para a divisão das funções dentro do contexto das acrobacias.
- Realizar figuras acrobáticas.
- Reconhecer a ginástica acrobática como forma de lazer ou competição.



Recursos e materiais necessários

- Colchões.
- Bancos.
- Cadeiras.
- Computador.
- Aparelho de som.
- Projetor.



Aplicação

Aula 1 – Apresentação

Inicie a aula perguntando que formas de ginástica os alunos conhecem. Analise as respostas e separe-as em práticas individuais e coletivas. Se a ginástica acrobática não aparecer como opção, introduza o assunto a partir do conhecimento que os alunos tenham sobre pirâmides. Explique que aprenderão sobre as acrobacias por seu caráter coletivo e que essa prática requer pouco material. Esclareça que, apesar de existirem as acrobacias individuais (rolamentos, apoios invertidos etc.), a aprendizagem desse conteúdo será baseada nas acrobacias coletivas, mais especificamente nas pirâmides. Depois, apresente os slides.



Ginástica acrobática/acrobacias

Orienta sobre questões que envolvem segurança, aborde habilidades e capacidades, e informe sobre pirâmides que podem ser realizadas. É importante nesse momento destacar as funções que cada aluno pode exercer e relacioná-las às características físicas dos ginastas. O homem-base tem a função de sustentar ou lançar os companheiros, logo deve ter força para isso. A função do volante é ser sustentado ou lançado pelo base e, portanto, deve ter confiança, equilíbrio e força para trabalhar no plano alto. O intermediário ajuda a projetar ou dar suporte, devendo ter características semelhantes ao homem-base. Já o pegador é aquele que ampara o volante, precisando estar sempre atento e no lugar certo. O trabalho cooperativo neste momento se dá pela valorização das potencialidades individuais e é essencial na construção das pirâmides humanas.

Contextualize a presença de pirâmides humanas nos universos circense e esportivo, onde as apresentações desse tipo de acrobacia fazem parte da finalidade dessa prática corporal. É importante também que os alunos aprendam que parte das apresentações envolve outros elementos, além das pirâmides. Para exemplificar, você pode mostrar aos alunos vídeos dessas situações (veja em “Mais ideias”). Termine a aula passando a tarefa: em casa, os alunos devem estudar as formas de pegada apresentadas na aula (você pode utilizar as referências bibliográficas, além de sites com figuras para mostrar exemplos aos alunos). Além disso, conclua tratando do objetivo final da sequência: uma apresentação de quartetos, com pelo menos três pirâmides.

Aula 2 – Exercitando

Inicie a aula retomando as funções dos componentes da pirâmide e sua relação com as características físicas de cada um.



Depois, divida os alunos em grupos de quatro integrantes. Eles devem experimentar executar as figuras em duplas e trios, revezando-se na função do volante.

Finalize a aula pedindo, como tarefa, que o grupo monte uma apresentação (série ou sequência de acrobacias) com pelo menos três figuras a serem praticadas pela turma. Diga que a próxima aula será destinada para os grupos experimentarem as montagens imaginadas. Retome a ideia de que, em apresentações, a questão estética também é relevante e, por isso, solicite que escolham uma música para acompanhar a série. Além disso, explique que um dos alunos deve ser o volante, para ajudar na montagem das figuras, além de servir como apoio de segurança.

Aula 3 – Montagem

Os alunos deverão exercitar e mudar, se necessário, a série escolhida. As apresentações deverão ter, no máximo, três minutos. Percorra os grupos corrigindo os movimentos, se necessário, sugerindo a montagem da série e avaliando as atitudes e procedimentos dos alunos.

Divida os alunos que não estão apresentando em dois grupos. Um avaliará as apresentações, de acordo com os seguintes critérios: segurança na apresentação e execução correta das figuras. Depois, dará uma nota de 0 a 10, ao final da apresentação, e explicará os motivos.

O outro grupo assumirá o papel de plateia, como num espetáculo. Para cada apresentação, pode haver um rodízio na função dos grupos que estão assistindo ou não. Isso depende da sua escolha. O objetivo é reproduzir as duas situações comunicativas em que a ginástica acrobática está inserida.

Aula 4 – Apresentação

Os grupos devem realizar as apresentações e, ao final, compartilhar suas experiências. Eles devem colocar como se sentiram e avaliar o processo, considerando as três funções assumidas nas apresentações (juiz, plateia e ginasta/artista). Fique atento aos diferentes contextos, ajudando os alunos a identificar em qual deles se sentiram mais confortáveis ou ficaram mais preocupados. Explore as possibilidades da ginástica acrobática como forma de competição ou lazer, concluindo o tema.



Como saber se o aluno aprendeu

Na aula 3, circule pelos grupos, de posse de uma planilha, onde anotar-se-á se os alunos conhecem e executam as funções de acordo com suas características; se respeitam e valorizam as diferenças e, ainda,



se dominam o modo de realizar as figuras. Verifique se eles aprenderam sobre a ginástica acrobática, suas características e a relação entre a função a ser exercida e as diferenças físicas e de desempenho. Avalie se estão considerando essas relações, tanto na experimentação das funções quanto na determinação das mesmas.

Outro bom momento para fazer avaliações é durante as apresentações. É quando a atitude dos alunos no desempenho dos diferentes papéis também pode ser observada e analisada, pois eles evidenciam o quanto compreenderam do que foi discutido, sinalizando se o objetivo de reconhecer a ginástica acrobática — como forma de lazer ou competição — foi atingido.

Na conversa final, tente extrair mais elementos referentes à experiência dos alunos, que tiveram a oportunidade de desempenhar diferentes papéis, identificando o quanto sabem da ginástica acrobática e o que compreenderam em relação às funções sociais de competição e lazer. Atente para as argumentações apresentadas pela plateia, juízes e esportistas/artistas.